

2025

Primeiros 9M

**RELATÓRIO E
CONTAS
CONSOLIDADO**



Não auditado

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
---	----------

I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers	4
2. Análise de Desempenho por Insígnia	4
3. Análise de Informação Financeira Consolidada	6
4. Perspetivas para 2025	7
5. Anexo ao Relatório de Gestão	8
5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	8
5.2. Detalhe de Vendas	9
5.3. Parque de Lojas	9
5.4. Definições	10
6. Notas Reconciliatórias	11
7. Informação Relativa a Contas Individuais	13

II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS

1. Demonstrações Financeiras Consolidadas	14
2. Notas às Demonstrações Financeiras	19

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“A continuada incerteza geopolítica global tem afetado a confiança e o comportamento dos consumidores, aumentando a sua orientação para oportunidades de poupança.

Neste contexto, as nossas insígnias reforçaram o compromisso com a liderança de preço, trabalhando, com determinação e resultados assinaláveis, ao nível da produtividade e da eficiência, protegendo a rentabilidade.

Conscientes de que manter fortes as nossas posições de mercado tem uma dimensão de curto e também de longo prazo, continuamos a investir em inovação e na qualidade do sortido, e na melhoria dos parques de loja e da experiência de compra, através da expansão e dos programas de remodelação executados por cada insígnia.

Assim, e apesar da intensidade dos contextos concornciais que enfrentam e da pressão crescente sobre a estrutura de custos, as nossas insígnias cresceram vendas e resultados, tendo, no seu conjunto, concretizado, nos nove meses, 274 aberturas de loja e 170 remodelações.

Agradeço, pois, a todas as equipas por estes notáveis três trimestres que nos fazem entrar no último bem preparados para a decisiva época do Natal e fim de ano.”

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers

Ao longo destes primeiros nove meses do ano, nos diferentes países em que operamos, os ambientes de consumo mantiveram-se relativamente cautelosos e muito orientados a preços baixos e promoções. Uma vez mais, a solidez e consistência das propostas de valor das nossas insígnias e a sua determinação em assegurar a liderança de preço permitiram manter a preferência dos consumidores e apresentar um forte desempenho de vendas.

O foco reforçado na disciplina de custos, na eficiência e na produtividade, combinado com o crescimento das vendas, contribuiu para proteger as margens face à inflação nos custos - nomeadamente nos salários - e à intensa pressão competitiva.

As vendas do Grupo cresceram 7,1% (+6,6% a taxas de câmbio constantes) e o EBITDA aumentou 10,9% (+9,9% a taxas de câmbio constantes), com a respetiva margem a subir 0,23 p.p. para 6,8%. Em geral, todas as nossas insígnias registaram um bom desempenho, contribuindo para esta entrega de vendas e EBITDA.

O resultado líquido foi de 484 milhões de euros, 10% acima dos 9M do ano anterior.

O programa de investimento, que constitui a nossa primeira prioridade na alocação de capital, avançou em linha com o planeado e cifrou-se em 816 milhões de euros nos 9M.

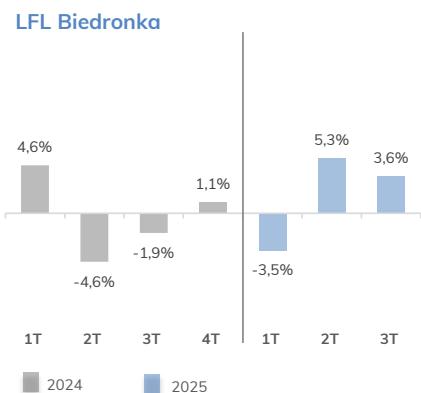
No final de setembro, o balanço do Grupo apresentava uma posição líquida de caixa (excluindo a IFRS16) de 467 milhões de euros.

2. Análise de Desempenho por Insígnia

POLÓNIA

Na Polónia, a inflação alimentar foi de 5,3% nos primeiros nove meses do ano, com a média do 3T a situar-se nos 4,7%.

Ao longo deste período, no que respeita ao consumo alimentar, as famílias continuaram a mostrar-se contidas e orientadas para preços baixos e promoções, contribuindo, assim, para a elevada intensidade do ambiente competitivo.



A Biedronka manteve o seu compromisso de oferecer as melhores oportunidades de poupança aos consumidores polacos.

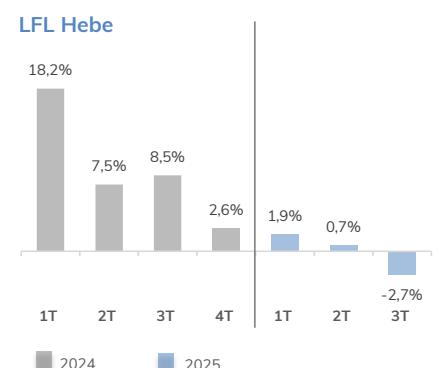
Esta liderança, em conjunto com a contínua evolução do sortido e a expansão da rede de lojas, levou a um crescimento das vendas, em moeda local, de 5,8%, com um LFL de 1,8%, e a um reforço da quota de mercado. Em euros, as vendas atingiram 18,8 mil milhões, mais 7,4% do que nos 9M 24.

No 3T, as vendas, em moeda local, cresceram 7,4%, registando um LFL de 3,6%. Em euros, as vendas cifraram-se em 6,4 mil milhões, mais 8% do que no 3T 24.

O EBITDA aumentou 10% (+8,3% em moeda local), com a respetiva margem a atingir 7,9% (7,7% nos 9M 24). O notável desempenho registado resultou

do foco combinado no crescimento de vendas e na gestão disciplinada de custos e da produtividade, que permitiu mitigar a pressão gerada pela competitividade de preço e pela inflação nos custos, principalmente relativos aos salários.

A execução dos programas de expansão e de remodelação de lojas levou à inauguração de 111 lojas no período (99 adições líquidas) e à remodelação de 110 localizações.



A Hebe, a operar num mercado que regista uma crescente concorrência de preços, aumentou as suas vendas em 5,3% (em moeda local), com o LFL a fixar-se em -0,1%, pressionado pelo contexto e pela elevada deflação no cabaz. Em euros, as vendas atingiram 451 milhões, 6,9% acima dos 9M 24.

No 3T, as vendas, em moeda local, subiram 1,7%, com um LFL de -2,7%, totalizando, em euros, 154 milhões, 2,3% acima do 3T 24.

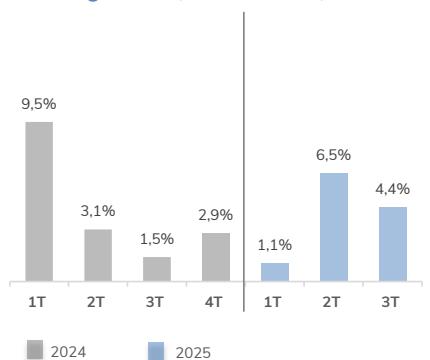
A insígnia trabalhou para proteger a rentabilidade através do seu mix de vendas e da gestão de custos. Assim, e apesar da pressão sobre o LFL, o EBITDA cresceu 7,2% (+5,6% em moeda local), com a respetiva margem a cifrar-se em 8,4% (8,3% nos 9M 24).

A Hebe abriu 13 lojas no mercado polaco e duas na República Checa, terminando o período com um total de 386 lojas na Polónia, cinco na República Checa e duas na Eslováquia.

PORUGAL

Em Portugal, a inflação média dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas foi de 2,6% nos 9M e 3,9% no 3T. No que se refere ao retalho alimentar, os consumidores continuam particularmente sensíveis ao preço e orientados a promoções.

LFL Pingo Doce (excl. combustível)



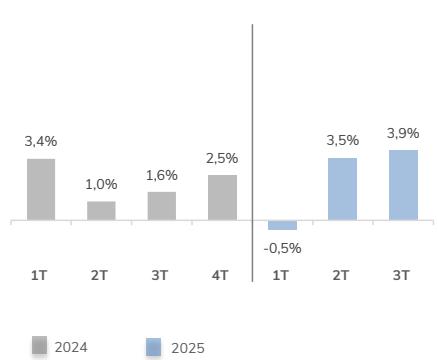
O Pingo Doce manteve uma dinâmica promocional intensa e avançou com o seu plano de remodelações como planeado.

As vendas cresceram 5,4% com um forte LFL de 4,1% (excluindo combustível), tendo atingido os 3,9 mil milhões de euros.

No 3T, as vendas aumentaram 5%, com uma contribuição do LFL de 4,4% (excluindo combustível), para 1,4 mil milhões de euros.

Nos primeiros nove meses do ano, o Pingo Doce inaugurou cinco lojas e remodelou 38 localizações.

LFL Recheio



O Recheio atingiu vendas de mil milhões de euros, 2,6% acima dos primeiros nove meses do ano anterior, com um LFL de 2,4%.

O bom desempenho das vendas foi particularmente impulsionado pela competitividade da oferta desenhada para o canal HoReCa, que combina preço, qualidade do sortido – com especial destaque para os perecíveis – e nível do serviço disponibilizado.

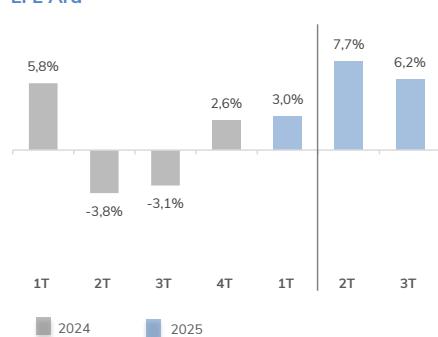
No 3T, as vendas ascenderam a 391 milhões de euros, 3,9% acima do 3T 24, com o LFL a cifrar-se no mesmo valor de 3,9%, sustentado pelo bom desempenho no segmento HoReCa, com um crescimento sólido do número de clientes, a par da expansão dos parceiros Amanhecer.

O EBITDA da Distribuição Portugal foi de 287 milhões de euros, 6,8% acima do mesmo período do ano anterior, com a margem a atingir 5,8% (5,7% nos 9M 24), no seguimento do forte desempenho das vendas e das iniciativas para aumentar a produtividade, que mitigaram a pressão nos custos.

COLÔMBIA

Na Colômbia, a inflação alimentar foi de 5% nos primeiros nove meses do ano (5,8% no 3T), e os padrões de consumo das famílias permanecem muito defensivos e com forte orientação para o fator preço.

LFL Ara



A Ara manteve uma elevada dinâmica comercial, desenhandando a sua estratégia promocional de forma a criar oportunidades de poupança relevantes para as famílias colombianas.

As vendas cresceram, em moeda local, 16,9%, incluindo um LFL de 5,6%. Em euros, as vendas somaram 2,3 mil milhões, 9,6% acima do conseguido nos 9M 24.

No 3T, as vendas em moeda local subiram 19,5%, incluindo um LFL de 6,2%. Em euros as vendas aumentaram 14,9% para os 798 milhões.

A insígnia inaugurou 135 novas lojas (129 adições líquidas), incluindo a integração, ao longo dos primeiros sete meses de 2025, das 70 lojas anteriormente operadas pela Colsubsidio.

O EBITDA foi de 93 milhões de euros, 42,4% acima dos 9M 24 (+51,9% em moeda local), com a respetiva margem a situar-se nos 4% (3,1% nos 9M 24). O bom desempenho da margem reflete, para além do crescimento das vendas, o trabalho iniciado em 2024 para proteger a margem bruta e limitar os efeitos da inflação nos custos.

3. Análise de Informação Financeira Consolidada

Resultados Consolidados

(€ Milhões)	9M 25	9M 24	Δ	3T 25	3T 24	Δ				
Vendas e Prestação de Serviços	26.534	24.765	7,1%	9.138	8.467	7,9%				
Margem	5.460	20,6%	5.066	20,5%	7,8%	1.894	20,7%	1.749	20,7%	8,3%
Custos Operacionais	-3.648	-13,7%	-3.433	-13,9%	6,3%	-1.230	-13,5%	-1.156	-13,6%	6,5%
EBITDA	1.811	6,8%	1.633	6,6%	10,9%	664	7,3%	593	7,0%	11,9%
Depreciação	-848	-3,2%	-779	-3,1%	8,9%	-286	-3,1%	-265	-3,1%	7,9%
EBIT	964	3,6%	855	3,5%	12,8%	378	4,1%	328	3,9%	15,2%
Custos Financeiros Líquidos	-243	-0,9%	-195	-0,8%	24,7%	-85	-0,9%	-64	-0,8%	32,2%
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	-1	0,0%	-1	0,0%	19,8%	0	0,0%	0	0,0%	13,1%
Outras Perdas e Ganhos	-66	-0,2%	-74	-0,3%	n.a.	-6	-0,1%	-12	-0,1%	n.a.
EBT	654	2,5%	585	2,4%	11,8%	286	3,1%	251	3,0%	14,0%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-163	-0,6%	-140	-0,6%	16,2%	-63	-0,7%	-57	-0,7%	10,1%
Resultados Líquidos	492	1,9%	445	1,8%	10,4%	223	2,4%	193	2,3%	15,2%
Interesses que não Controlam	-8	0,0%	-6	0,0%	46,2%	-8	-0,1%	-6	-0,1%	34,4%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	484	1,8%	440	1,8%	10,0%	214	2,3%	187	2,2%	14,6%
Res. Líquido / ação (€)	0,77		0,70		10,0%	0,34		0,30		14,6%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,87		0,80		8,6%	0,35		0,31		11,6%

Balanço

(€ Milhões)	9M 25	2024	9M 24
Goodwill Líquido	646	639	639
Ativo Fixo Líquido	6.149	5.891	5.678
Direitos de Uso Líquido	3.736	3.530	3.387
Capital Circulante Total	-3.978	-4.062	-3.726
Outros	379	318	331
Capital Investido	6.931	6.317	6.308
Total de Empréstimos	1.063	1.003	847
Locações Financeiras	153	128	123
Locações Operacionais Capitalizadas	4.048	3.790	3.627
Acréscimos e Diferimentos de Juros	14	25	22
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.698	-1.882	-1.405
Dívida Líquida	3.580	3.064	3.214
Interesses que não Controlam	238	247	244
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	2.483	2.377	2.220
Fundos de Acionistas	3.351	3.253	3.094

No final de setembro, a Dívida Líquida situa-se nos €3,6 MM. Excluindo as responsabilidades com locações operacionais capitalizadas, o Grupo apresenta uma posição líquida de caixa de €467 M.

Cash Flow

(€ Milhões)	9M 25	9M 24
EBITDA	1.811	1.633
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-297	-285
Pagamento de Juros	-237	-205
Outros Itens Financeiros	0	1
Imposto sobre o Resultado	-192	-242
Fundos Gerados pelas Operações	1.086	902
Pagamento de Capex	-798	-760
Variação de Capital Circulante	-102	-472
Outros	-58	-57
Cash Flow	128	-387

O Cash Flow gerado no período, antes de pagamento de dividendos que ocorreu em maio, foi de 128 milhões de euros.

Capex

(€ Milhões)	9M 25	Peso	9M 24	Peso
Biedronka	388	48%	253	39%
Distribuição Portugal	172	21%	220	34%
Ara	144	18%	107	16%
Outros	112	14%	68	11%
Investimento Total	816	100%	648	100%

O Programa de Investimento atingiu um valor de execução de 816 milhões de euros.

4. Perspetivas para 2025

Num contexto marcado pela incerteza, as nossas insígnias continuarão a garantir a competitividade de preço necessária para sustentar a preferência dos consumidores e para fortalecer as respetivas posições de mercado.

Na Polónia, a atualização do salário mínimo em 9,2% contribui para o crescimento real do rendimento disponível das famílias. No entanto, a intensidade concorrencial não mostra sinais de abrandamento, num mercado de retalho alimentar que permanece relativamente contido.

A Biedronka, honrando o seu compromisso de 30 anos a operar no mercado polaco com os preços baixos todos os dias, continuará a liderar em preço e a disponibilizar as melhores oportunidades de poupança às famílias polacas. A prioridade manter-se-á o desempenho das vendas, o que, à luz dos crescimentos acima dos do mercado consistentemente entregues nos últimos anos, constitui um elevado desafio.

Para proteger a rentabilidade e responder à pressão que resulta da combinação de baixa inflação no seu cabaz com subida dos custos com salários no contexto de baixo dinamismo do consumo alimentar que se tem vindo a observar no país, a Biedronka continuará também focada na eficiência de custos e na implementação de medidas adicionais de produtividade.

Os bons resultados dos formatos de loja usados para a expansão incentivam a insígnia a prosseguir o reforço da proximidade da sua presença no mercado, com 130 a 150 aberturas de loja previstas (líquidas) em 2025. Por seu lado, o programa de remodelações deverá abranger cerca de 200 localizações no ano e a Companhia espera ainda adicionar um novo centro de distribuição, aos 17 já existentes.

O arranque da operação na Eslováquia traduziu-se na abertura, nestes primeiros nove meses, de oito lojas Biedronka no país e de um primeiro centro de distribuição. Até ao final de 2026 espera-se que a operação conte com pelo menos 50 lojas no país.

A Hebe respondeu, ao longo dos três trimestres decorridos, com uma maior assertividade de preço à intensificação da concorrência no sector, enquanto opera com significativa deflação no seu cabaz. A insígnia está a trabalhar no reforço da disciplina de custos como forma de gerir e mitigar os efeitos da pressão resultante sobre a margem.

Avançando com o alargamento seletivo da sua rede de lojas na Polónia, a Hebe prevê abrir em 2025 cerca de 30 novas localizações, mantendo o canal de e-commerce no centro da sua estratégia de crescimento e de internacionalização.

Em Portugal, apesar da subida de 6,1% do salário mínimo, a orientação para as promoções continua a ser o padrão de comportamento dominante em matéria de consumo alimentar.

O Pingo Doce, que tem beneficiado do sucesso do conceito de loja All About Food, prosseguirá com o seu programa de remodelações, que deverá abranger cerca de 50 lojas em 2025. A Companhia prevê ainda inaugurar no ano aproximadamente 10 novas localizações.

O Recheio manter-se-á focado em ter as melhores ofertas para cada um dos seus segmentos de clientes, avançando no seu programa de remodelação de lojas, que continua a elevar a proposta de valor para o canal HoReCa. Por seu lado, a rede de parcerias Amanhecer, que já conta com mais de 700 localizações, continuará a expandir-se.

Na Colômbia, apesar de alguma melhoria, antecipa-se que o crescimento do consumo permaneça modesto em resultado da persistência do impacto negativo da inflação sobre o rendimento real das famílias.

Neste contexto, a Ara prosseguirá o seu trabalho para manter a preferência dos consumidores, avançar com a execução do seu plano de expansão e melhorar a sua rentabilidade.

A insígnia espera abrir, no ano, mais de 150 novas lojas, às quais se juntam as cerca de 70 unidades situadas em localizações de elevada qualidade, anteriormente operadas pelo Colsubsidio e cuja integração na sua rede a Ara concluiu no final de julho.

Para apoiar a expansão do parque de lojas, o investimento em logística contempla a conclusão de um novo centro de distribuição, que já se encontra em atividade, bem como a preparação de nova capacidade para os anos seguintes.

O programa de investimento mantém-se como primeira prioridade da estratégia de alocação de capital, devendo, em 2025, ficar em linha com o valor dos últimos anos: ligeiramente acima de mil milhões de euros.

Lisboa, 28 de outubro de 2025

O Conselho de Administração

5. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 25	9M 24	9M 25	9M 24
Vendas e Prestação de Serviços	26.534	24.765	26.534	24.765
Custo das Vendas	-21.075	-19.699	-21.075	-19.699
Margem	5.460	5.066	5.460	5.066
Custos de Distribuição	-4.072	-3.822	-4.217	-3.944
Custos Administrativos	-424	-390	-426	-392
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-66	-74	-66	-74
Resultados Operacionais	898	781	751	657
Custos Financeiros Líquidos	-243	-195	-45	-33
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	-1	-1	-1	-1
Resultados Antes de Impostos	654	585	706	623
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-163	-140	-170	-146
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	492	445	535	477
Interesses que não Controlam	-8	-6	-10	-7
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	484	440	525	470

Demonstração dos Resultados (Perspetiva da Gestão)

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)			(Excl. IFRS16)						
	9M 25	9M 24	Δ	3T 25	3T 24	Δ				
Vendas e Prestação de Serviços	26.534	24.765	7,1%	9.138	8.467	7,9%				
Margem	5.460	20,6%	5.066	20,5%	7,8%	1.894	20,7%	1.749	20,7%	8,3%
Custos Operacionais	-4.146	-15,6%	-3.885	-15,7%	6,7%	-1.399	-15,3%	-1.309	-15,5%	6,9%
EBITDA	1.313	5,0%	1.182	4,8%	11,1%	495	5,4%	440	5,2%	12,6%
Depreciação	-497	-1,9%	-451	-1,8%	10,1%	-168	-1,8%	-154	-1,8%	9,3%
EBIT	817	3,1%	730	2,9%	11,8%	327	3,6%	286	3,4%	14,4%
Custos Financeiros Líquidos	-45	-0,2%	-33	-0,1%	34,3%	-14	-0,2%	-10	-0,1%	42,5%
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	-1	0,0%	-1	0,0%	26,3%	0	0,0%	0	0,0%	18,0%
Outras Perdas e Ganhos	-66	-0,2%	-74	-0,3%	n.a.	-6	-0,1%	-12	-0,1%	n.a.
EBT	706	2,7%	623	2,5%	13,3%	307	3,4%	264	3,1%	16,3%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-170	-0,6%	-146	-0,6%	16,7%	-67	-0,7%	-59	-0,7%	12,2%
Resultados Líquidos	535	2,0%	477	1,9%	12,2%	240	2,6%	205	2,4%	17,5%
Interesses que não Controlam	-10	0,0%	-7	0,0%	42,2%	-9	-0,1%	-7	-0,1%	35,3%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	525	2,0%	470	1,9%	11,8%	231	2,5%	198	2,3%	16,9%
Res. Líquido / ação (€)	0,84		0,75		11,8%	0,37		0,31		16,9%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,93		0,84		10,2%	0,37		0,33		14,0%

Balanço

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	9M 25	2024	9M 24
Goodwill Líquido	645	639	639
Ativo Fixo Líquido	6.149	5.891	5.678
Capital Circulante Total	-3.975	-4.058	-3.721
Outros	330	277	292
Capital Investido	3.149	2.749	2.888
Total de Empréstimos	1.063	1.003	847
Locações Financeiras	153	128	123
Acréscimos e Diferimentos de Juros	14	25	22
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.698	-1.882	-1.405
Dívida Líquida	-467	-726	-413
Interesses que não Controlam	256	262	259
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	2.731	2.584	2.413
Fundos de Acionistas	3.616	3.475	3.301

Cash Flow

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	9M 25	9M 24	
EBITDA	1.313	1.182	
Pagamento de Juros	-38	-38	
Outros Itens Financeiros	0	1	
Imposto sobre o Resultado	-192	-242	
Fundos Gerados pelas Operações	1.084	902	
Pagamento de Capex	-798	-760	
Variação de Capital Circulante	-101	-473	
Outros	-57	-57	
Cash Flow	128	-387	

Detalhe de EBITDA

(\€ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	9M 25	Mg	9M 24	Mg	9M 25	Mg	9M 24	Mg
Biedronka	1.477	7,9%	1.343	7,7%	1.138	6,1%	1.035	5,9%
Hebe	38	8,4%	35	8,3%	10	2,2%	10	2,4%
Distribuição Portugal	287	5,8%	269	5,7%	223	4,5%	208	4,4%
Ara	93	4,0%	65	3,1%	31	1,3%	10	0,5%
Outros & Ajustes de Consolidação	-83	n.a.	-79	n.a.	-89	n.a.	-82	n.a.
JM Consolidado	1.811	6,8%	1.633	6,6%	1.313	5,0%	1.182	4,8%

Detalhe dos Resultados Financeiros

(\€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 25	9M 24	9M 25	9M 24
Juros Líquidos	-35	-31	-35	-31
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-199	-167	-	-
Diferenças Cambiais	-1	12	-2	7
Outros	-8	-9	-8	-9
Custos Financeiros Líquidos	-243	-195	-45	-33

5.2. Detalhe de Vendas

(\€ Milhões)	9M 25			9M 24			Δ %			3T 25			3T 24			Δ %		
	% total	9M 25	9M 24	% total	9M 25	9M 24	excl. FX	Euro	% total	9M 25	9M 24	% total	9M 25	9M 24	excl. FX	Euro		
Biedronka	18.753	70,7%	17.460	70,5%	5,8%	7,4%	6.397	70,0%	5.921	69,9%	7,4%	8,0%	150	1.8%	1,7%	2,3%		
Hebe	451	1,7%	422	1,7%	5,3%	6,9%	154	1,7%	150	1,8%	1,7%	2,3%	3916	14,8%	3.714	15,0%	1.316	15,5%
Pingo Doce	3.916	14,8%	3.714	15,0%	5,4%	5,4%	1.382	15,1%	391	4,3%	376	4,4%	376	4,4%	376	4,4%	3.916	14,8%
Recheio	1.048	3,9%	1.021	4,1%	2,6%	2,6%	398	8,7%	694	8,2%	19,5%	14,9%	398	8,7%	398	8,7%	1.048	3,9%
Ara	2.331	8,8%	2.127	8,6%	16,9%	9,6%	798	8,7%	694	8,2%	19,5%	14,9%	798	8,7%	798	8,7%	2.331	8,8%
Outros & Ajustes de Consolidação	36	0,1%	21	0,1%	n.a.	n.a.	16	0,2%	9	0,1%	n.a.	n.a.	9	0,1%	9	0,1%	36	0,1%
Total JM	26.534	100%	24.765	100%	6,6%	7,1%	9.138	100%	8.467	100%	7,9%	7,9%	150	1.8%	1,7%	2,3%	26.534	100%

Crescimento das Vendas

	Crescimento Total de Vendas					Crescimento LFL				
	1T 25	2T 25	1S 25	3T 25	9M 25	1T 25	2T 25	1S 25	3T 25	9M 25
Biedronka	3,4%	10,7%	7,1%	8,0%	7,4%	-3,5%	5,3%	0,9%	3,6%	1,8%
Euro	0,3%	9,7%	5,0%	7,4%	5,8%	1,9%	0,7%	1,3%	-2,7%	-0,1%
PLN										
Hebe	11,9%	7,2%	9,4%	2,3%	6,9%	1,9%	0,7%	1,3%	-2,7%	-0,1%
Euro	8,5%	6,2%	7,3%	1,7%	5,3%	1,1%	6,5%	3,9%	4,4%	4,1%
PLN										
Pingo Doce	2,8%	8,3%	5,7%	5,0%	5,4%	1,0%	6,1%	3,7%	4,2%	3,9%
Excl. combustível	2,9%	8,8%	5,9%	5,2%	5,7%	1,1%	6,5%	3,9%	4,4%	4,1%
Recheio	-0,4%	3,9%	1,9%	3,9%	2,6%	-0,5%	3,5%	1,6%	3,9%	2,4%
Ara										
Euro	9,1%	5,0%	7,0%	14,9%	9,6%	3,0%	7,7%	5,3%	6,2%	5,6%
COP	13,0%	18,1%	15,6%	19,5%	16,9%					
Total JM	3,8%	9,6%	6,7%	7,9%	7,1%	-2,2%	5,4%	1,6%	3,8%	2,4%
Euro	1,9%	10,0%	6,0%	7,9%	6,6%					
Excl. FX										

5.3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2024	Aberturas			Encerramentos			9M 25	9M 24
		1T 25	2T 25	3T 25	9M 25	9M 24	9M 25		
Biedronka **	3.730	56	25	30	12	12	3.829	3.659	
Hebe ***	381	5	5	5	3	3	393	370	
Pingo Doce	489	1	2	2	0	0	494	485	
Recheio	43	0	0	0	0	0	43	43	
Ara ****	1.438	9	87	39	6	6	1.567	1.377	
Área de Venda (m ²)	2024	Aberturas			Encerramentos			9M 25	9M 24
		1T 25	2T 25	3T 25	9M 25	9M 24	9M 25		
Biedronka **	2.666.757	39.353	18.004	20.441	-2.068	2.746.622	2.609.563		
Hebe ***	97.041	1.285	1.260	1.249	596	100.239	94.264		
Pingo Doce	578.755	200	2.480	1.467	-2.960	585.862	575.689		
Recheio	144.870	0	0	0	-1.307	146.177	144.870		
Ara ****	502.215	3.251	45.075	16.267	2.211	564.597	478.564		

* Inclui ajustes a áreas de vendas

** Exclui as lojas e área de venda dos 26 Micro Fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

*** Inclui 7 lojas fora da Polónia

**** Inclui 70 Bodegas del Canasto (B2B)

5.4. Definições

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

6. Notas Reconciliatórias

(Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados (página 6)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiros Nove Meses de 2025
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; e Custos administrativos, excluindo €-848 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota 3 - Reporte por segmentos de atividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor refletido na nota 3 - Reporte por segmentos de atividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos / Perdas em Joint ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

Balanço

Balanço Consolidado (página 6)	Balanço Consolidado a 30 de setembro de 2025 (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas)
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido de €646 milhões) e adicionando Locações financeiras (€165 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido das Locações financeiras (€165 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados; assim como €-68 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui €-13 milhões de Acréscimos e diferimento de juros (nota 15 - Dívida financeira líquida) e, quando aplicável, Aplicações que não qualificam como equivalente de caixa (nota 9 – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento; Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos. Exclui €-68 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2025: €153 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adoção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor refletido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (linha acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados, assim como o valor de €-13 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota 15 - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa; e quando aplicável Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 9 – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Acionistas	

Cash Flow

Cash Flow (página 6)	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiros Nove Meses de 2025
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€57 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído de €9 milhões correspondente ao pagamento de locações financeiras ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; e Aquisição de negócios. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-34 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável); e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional (€-57 milhões)
Cash Flow	Corresponde à Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos de dividendos; Aquisição de partes de capital a interesses que não controlam; de Variação líquida de empréstimos obtidos; e de Variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa. Inclui ainda as Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€-34 milhões); e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€9 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos

7. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas trimestrais individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A., não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

II - Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas

1. Demonstrações Financeiras Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	15
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS	15
BALANÇO CONSOLIDADO	16
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO	17
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA	18

Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas	Página
1. Atividade	19
2. Políticas contabilísticas	19
3. Reporte por segmentos de atividade	21
4. Custos operacionais por natureza	22
5. Custos financeiros líquidos	22
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	23
7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	23
8. Instrumentos financeiros derivados	24
9. Devedores, acréscimos e diferimentos	24
10. Caixa e equivalentes de caixa	24
11. Dividendos	24
12. Resultado básico e diluído por ação	24
13. Empréstimos obtidos	25
14. Responsabilidades com locações	25
15. Dívida financeira líquida	25
16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados	25
17. Credores, acréscimos e diferimentos	26
18. Contingências	26
19. Partes relacionadas	27
20. Companhias subsidiárias e interesses em joint ventures e associadas	27
21. Eventos subsequentes à data do balanço	28

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2025 e 2024

	Notas	setembro 2025	setembro 2024	€ Milhões	
				3.º Trimestre 2025	3.º Trimestre 2024
Vendas e prestação de serviços	3	26.534	24.765	9.138	8.467
Custo das vendas	4	(21.075)	(19.699)	(7.244)	(6.718)
Margem		5.460	5.066	1.894	1.749
Custos de distribuição	4	(4.072)	(3.822)	(1.377)	(1.300)
Custos administrativos	4	(424)	(390)	(140)	(121)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(66)	(74)	(6)	(12)
Resultados operacionais		898	781	372	316
Custos financeiros líquidos	5	(243)	(195)	(85)	(64)
Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas		(1)	(1)	(0)	(0)
Resultados antes de impostos		654	585	286	251
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(163)	(140)	(63)	(57)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		492	445	223	193
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		8	6	8	6
Aos Acionistas de Jerónimo Martins		484	440	214	187
Resultado básico e diluído por ação - euros	12	0,7696	0,6998	0,3412	0,2978

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2025 e 2024

		setembro 2025	setembro 2024	€ Milhões	
				3.º Trimestre 2025	3.º Trimestre 2024
Resultados líquidos		492	445	223	193
Outros rendimentos integrais:					
Itens que não serão reclassificados para resultados		0	-	0	-
Diferenças de conversão cambial		(7)	12	(6)	6
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa		(1)	0	1	(0)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras		1	(2)	(0)	(1)
Imposto relacionado		0	1	(1)	1
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		(7)	11	(6)	5
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		(6)	11	(6)	5
Total de rendimentos integrais		485	457	217	199
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		8	6	8	6
Acionistas de Jerónimo Martins		477	451	208	192
Total de rendimentos integrais		485	457	217	199

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 30 de setembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024

	Notas	setembro 2025	dezembro 2024	€ Milhões
Ativo				
Ativos fixos tangíveis	7	5.829	5.590	
Ativos intangíveis	7	800	795	
Propriedades de investimento	7	6	8	
Direitos de uso	7	3.901	3.676	
Ativos biológicos		16	10	
Investimentos em joint ventures e associadas	20	117	84	
Outros investimentos financeiros		2	2	
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	50	52	
Impostos diferidos ativos		244	246	
Total de ativos não correntes		10.966	10.463	
Existências		1.967	1.997	
Ativos biológicos		25	19	
Imposto sobre o rendimento a receber		132	98	
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	778	896	
Caixa e equivalentes de caixa	10	1.698	1.823	
Total de ativos correntes		4.601	4.834	
Total do ativo		15.567	15.297	
Capital próprio e passivo				
Capital		629	629	
Prémios de emissão		22	22	
Ações próprias		(6)	(6)	
Outras reservas		(106)	(99)	
Resultados retidos		2.572	2.460	
		3.113	3.006	
Interesses que não controlam		238	247	
Total do capital próprio		3.351	3.253	
Empréstimos obtidos	13	420	507	
Responsabilidades com locações	14	3.553	3.311	
Credores, acréscimos e diferimentos	17	5	6	
Instrumentos financeiros derivados	8	-	13	
Benefícios concedidos a empregados	16	84	79	
Provisões para riscos e encargos	16	100	83	
Impostos diferidos passivos		113	130	
Total de passivos não correntes		4.275	4.127	
Empréstimos obtidos	13	643	496	
Responsabilidades com locações	14	648	607	
Credores, acréscimos e diferimentos	17	6.620	6.800	
Instrumentos financeiros derivados	8	2	4	
Imposto sobre o rendimento a pagar		28	9	
Total de passivos correntes		7.941	7.917	
Total do capital próprio e passivo		15.567	15.297	

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2025 e 2024

	Capital próprio atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.							Interesses que não controlam	Total do capital próprio	€ Milhões			
	Capital	Prémios de emissão de ações	Ações próprias	Outras Reservas		Resultados retidos	Total						
				Cobertura fluxos de caixa	Reservas cambiais								
Balanço em 1 de janeiro de 2024	629	22	(6)	-	(110)	2.278	2.814	253	3.066				
Variações no Capital Próprio em 2024													
Diferença de conversão cambial	-	-	-	-	13	-	13	-	13				
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	-	-	-	-	(2)	-	(2)	-	(2)				
Outros rendimentos integrais	-	-	-	-	11	-	11	-	11				
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	440	440	6	445				
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	-	11	440	451	6	457				
Dividendos	-	-	-	-	-	(412)	(412)	(17)	(429)				
Aquisição/Alienação de interesses que não controlam	-	-	-	-	-	(3)	(3)	3	(1)				
Balanço em 30 de setembro de 2024	629	22	(6)	-	(99)	2.303	2.850	244	3.094				
Balanço em 1 de janeiro de 2025													
Variações no Capital Próprio em 2025													
Diferença de conversão cambial	-	-	-	-	-	(7)	-	(7)	-	(7)			
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1			
Outros rendimentos integrais	-	-	-	-	-	(6)	-	(6)	-	(6)			
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	484	484	8	492			
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	-	-	(6)	484	477	8	485			
Dividendos (nota 11)	-	-	-	-	-	-	(371)	(371)	(17)	(388)			
Balanço em 30 de setembro de 2025	629	22	(6)	-	(105)	2.572	3.113	238	3.351				

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2025 e 2024

	Notas	setembro 2025	€ Milhões setembro 2024
Resultados líquidos		484	440
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		8	6
Impostos		163	140
Depreciações e amortizações		848	779
Provisões e outros custos e proveitos operacionais		13	-
Custos financeiros líquidos		243	195
Ganhos/perdas em joint ventures e associadas		1	1
Ganhos/perdas em instrumentos derivados ao justo valor		(13)	4
Ganhos/perdas em ativos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		9	12
Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante		1.754	1.576
Variações de capital circulante:			
Existências		20	(90)
Devedores, acréscimos e diferimentos		(14)	25
Credores, acréscimos e diferimentos		(117)	(398)
Provisões e benefícios concedidos a empregados		9	(8)
Caixa gerada pelas operações		1.652	1.105
Imposto sobre o rendimento pago		(192)	(242)
Fluxos de caixa de atividades operacionais		1.461	862
Atividades de investimento			
Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		17	4
Alienação de outros investimentos financeiros e de propriedades de investimento		-	2
Juros recebidos		35	33
Dividendos recebidos		0	1
Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		(730)	(719)
Aquisição de outros investimentos financeiros e de propriedades de investimento		(0)	(1)
Aquisição de negócios		(51)	(17)
Aquisição de partes de capital a interesses que não controlam		-	(3)
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	9	59	136
Fluxos de caixa de atividades de investimento		(671)	(564)
Atividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(66)	(66)
Pagamento de juros de locações	5	(205)	(172)
Variação líquida de empréstimos obtidos	13	60	138
Pagamento de locações	14	(306)	(294)
Pagamento de dividendos	11	(388)	(429)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		(906)	(823)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(116)	(525)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		1.823	1.938
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(116)	(525)
Efeito das variações cambiais		(10)	(8)
Caixa e equivalentes de caixa no final de setembro	10	1.698	1.405

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

1. Atividade

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe de Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo atua predominantemente no ramo da Distribuição Alimentar em Portugal, na Polónia, na Colômbia e, desde março 2025 na Eslováquia, e no ramo da Produção Agroalimentar em Portugal. Em 2023 iniciou atividade noutras geografias, nomeadamente na área Agroalimentar (aquacultura) em Marrocos, e no Retalho Especializado a partir da Polónia, na Chéquia e na Eslováquia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa, Portugal.

Capital Social: 629.293.220 euros.

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Coletiva: 500 100 144.

A JMH está cotada na Euronext Lisbon desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 28 de outubro de 2025.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de preparação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhões de euros (€ milhões). Devido a arredondamentos, o resultado aritmético dos números apresentados nas parcelas pode não corresponder exatamente aos totais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas da JMH foram preparadas em conformidade com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adotadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adotadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, exceto no que respeita à adoção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2025, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a data do relatório anual. Desta forma, são omitidas as políticas contabilísticas, bem como uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2024, quer por não ter sofrido alteração, quer por não ser materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2024, nota 28 - Riscos financeiros, o Grupo encontra-se exposto a diversos riscos inerentes à sua atividade, sendo a sua monitorização e mitigação efetuada ao longo de todo o ano. No decurso dos primeiros nove meses de 2025, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afetar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de preparação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pelo Grupo

Em novembro de 2024 foi emitido pela UE o seguinte Regulamento, o qual foi adotado pelo Grupo com efeitos a 1 de janeiro de 2025:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Norma / interpretação emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 2862/2024	IAS 21 Os Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio: Falta de permutabilidade (alterações)	agosto 2023	1 janeiro 2025

O Grupo implementou as alterações acima, não tendo havido impacto nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pela UE mas sem aplicação efetiva ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2025 e não aplicadas antecipadamente

Em 2025, a UE adotou um conjunto de alterações emitidas pelo IASB, a aplicar em períodos subsequentes:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Norma / interpretação emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 1047/2025	IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações e IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Classificação e mensuração de instrumentos financeiros (alterações)	maio 2024	1 janeiro 2026
Regulamento n.º 1266/2025	IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações e IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Contratos com referência a electricidade gerada a partir de fontes renováveis (alterações)	dezembro 2024	1 janeiro 2026
Regulamento n.º 1331/2025	Ciclo de melhoria às normas IFRS – Volume 11: IFRS 1 Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro, IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas e IAS 7 Demonstração dos Fluxos de Caixa (alterações)	julho 2024	1 janeiro 2026

As alterações acima são de aplicação efetiva para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2026, e não foram aplicadas na preparação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Não se espera que estas alterações venham a ter um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações ainda não adotadas pela UE

O IASB emitiu em 2025 as seguintes alterações que se encontram ainda em processo de adoção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 19 Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações (alterações)	agosto 2025	1 janeiro 2027

A Gestão está a avaliar o impacto da adoção futura das alterações acima, não sendo expectável a esta data qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.4. Alteração de políticas contabilísticas

Para além do acima referido, o Grupo não alterou as suas políticas contabilísticas durante os primeiros nove meses de 2025, nem foram apurados erros relativos a exercícios anteriores que obriguem à reexpressão das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.2. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Euro) à taxa de câmbio em vigor à data da transação.

À data do balanço, os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, exceto quando se tratam de ativos e passivos que sejam classificados como cobertura de fluxos de caixa ou cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, ou quando estas respeitem a outros investimentos financeiros, que sejam instrumentos de capital próprio, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	Złoty Polaco (PLN)	Peso Colombiano (COP)
Taxa em 30 de setembro de 2025	4,2698	4.580,50
Taxa média do período	4,2409	4.615,32
Taxa em 30 de setembro de 2024	4,2788	4.662,25
Taxa média do período	4,3049	4.325,81

Para além destas moedas, o Grupo efetua transações em outras moedas e detém subsidiárias com outras moedas funcionais, que, no entanto, apresentam reduzida relevância.

3. Reporte por segmentos de atividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efetua o acompanhamento do desempenho das suas operações numa perspetiva geográfica e de acordo com a natureza do negócio. Pelo facto de um conjunto de competências serem partilhadas pelas unidades de negócio da área da distribuição em Portugal, o Grupo analisa, numa base trimestral, o seu desempenho sob uma perspetiva agregada. Para além deste segmento, o Grupo destaca as unidades de negócio de Retalho Polónia, Saúde e Beleza Polónia, e Retalho Colômbia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Os segmentos operacionais identificados foram:

- Distribuição Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce) e a unidade de negócio Recheio (operação grossista de cash & carry e foodservice);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka, neste país;
- Saúde e Beleza Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Hebe na Polónia, bem como as operações das suas subsidiárias na Chéquia e Eslováquia;
- Retalho Colômbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias e lojas de chocolates, negócio Agro-Alimentar em Portugal e o negócio da insígnia Biedronka na Eslováquia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

Informação detalhada referente aos segmentos operacionais em setembro de 2025 e 2024

	Portugal		Polónia		Colômbia		Outros, eliminações e ajustamentos	Total JM Consolidado				
	Distribuição		Retalho		Saúde e Beleza			Retalho		2025	2024	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024		2025	2024			
Vendas e prestação de serviços	4.959	4.730	18.754	17.460	451	422	2.331	2.127	40	26	26.534	24.765
Inter-segmentos	2	2	1	-	-	-	-	-	(2)	(2)	-	-
Clientes Externos	4.958	4.729	18.753	17.460	451	422	2.331	2.127	42	28	26.534	24.765
Cash flow operacional (EBITDA)	287	269	1.477	1.343	38	35	93	65	(83)	(79)	1.811	1.633
Depreciações e amortizações	(187)	(173)	(513)	(475)	(35)	(31)	(90)	(79)	(23)	(21)	(848)	(779)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	101	96	963	868	3	4	3	(14)	(106)	(100)	964	855
Outras perdas e ganhos operacionais											(66)	(74)
Resultados financeiros e ganhos em investimentos											(244)	(195)
Imposto sobre o rendimento do exercício											(163)	(140)
Interesses que não controlam											(8)	(6)
Resultado líquido atribuível a JM											484	440
Total de ativos ⁽¹⁾	3.264	3.229	9.256	9.216	319	313	1.949	1.819	778	721	15.567	15.297
Total de passivos ⁽¹⁾	2.769	2.713	7.712	7.749	270	288	1.908	1.809	(443)	(515)	12.216	12.044
Investimento em ativos tangíveis e intangíveis	173	221	354	225	13	13	144	107	47	35	731	601

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de dezembro de 2024

Reconciliação entre EBIT e Resultados operacionais

	2025	2024
EBIT		964
Outras perdas e ganhos operacionais		(66)
Resultados operacionais	898	781

4. Custos operacionais por natureza

	set 2025	set 2024
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(20.734)	(19.356)
Variação de produção	38	15
Comissões sobre meios de pagamento eletrónicos	(73)	(67)
Outros custos suplementares	(276)	(257)
Fornecimentos e serviços externos	(960)	(886)
Publicidade	(131)	(130)
Rendas e alugueres	(10)	(17)
Custos com pessoal	(2.380)	(2.193)
Custos de transporte	(276)	(268)
Depreciações e amortizações de ativos tangíveis e intangíveis	(482)	(440)
Depreciações de direitos de uso	(365)	(339)
Ganhos/perdas com ativos tangíveis e intangíveis	(10)	(13)
Ganhos/perdas com direitos de uso	1	1
Outras naturezas de ganhos e perdas	22	(34)
Total	(25.636)	(23.984)

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes Outras perdas e ganhos operacionais, que pela sua natureza e materialidade, são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos:

	set 2025	set 2024
Donativo à Fundação Jerónimo Martins	(40)	(40)
Donativos a outras instituições	(1)	(4)
Reforço de provisões para contencioso	(13)	(0)
Custos com programas de reestruturação organizacional	(18)	(16)
Write-off de ativos e ganhos/perdas na alienação de ativos fixos tangíveis	(5)	(9)
Justo valor de instrumentos derivados de fixação de preços de energia	13	(4)
Outros	(2)	0
Total	(66)	(74)

Conforme comunicado, na altura, em 19 de março de 2024, foi criada a Fundação Jerónimo Martins, com uma dotação inicial de €40 milhões, com vista a ampliar a escala e aumentar o alcance das iniciativas de carácter social e de solidariedade do Grupo.

Na Assembleia Geral de JMH ocorrida em 24 de abril de 2025, os acionistas aprovaram a alocação de €40 milhões dos resultados de 2024 como dotação subsequente à Fundação Jerónimo Martins.

5. Custos financeiros líquidos

	set 2025	set 2024
Juros suportados com empréstimos obtidos	(62)	(60)
Juros suportados com locações	(205)	(172)
Juros obtidos	34	34
Diferenças de câmbio	(1)	12
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	1	5
Outras perdas e ganhos financeiros	(8)	(9)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(1)	(6)
Total	(243)	(195)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado.

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à atualização cambial, à data de reporte (30 de setembro), dos contratos de arrendamento denominados em euros das subsidiárias Jeronimo Martins Polska, S.A. (JMP ou Biedronka), Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp.zo.o. (JMDiF ou Hebe) e Hebe Cesko s.r.o. (Hebe Chéquia), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de dezembro).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efetiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	set 2025	set 2024
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(177)	(146)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	0	4
Total	(177)	(143)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	15	4
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	(1)	(3)
Total	15	1
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	(0)	2
Total	(0)	2
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(163)	(140)

Em 2025 a taxa de imposto sobre o rendimento (IRC) aplicada às sociedades a operar em Portugal é de 20% (2024: 21%). Para as sociedades que apresentam resultados fiscais positivos é aplicada adicionalmente uma taxa de 1,5% a título de derrama municipal e uma taxa de derrama estadual de 3%, 5% e 9% para lucros fiscais superiores a €1,5 milhões, €7,5 milhões e €35 milhões, respetivamente.

Na Polónia, para 2025 e 2024, a taxa de imposto sobre o rendimento aplicada aos lucros fiscais é de 19%.

Na Colômbia, a taxa de imposto sobre o rendimento é de 35% em 2025 e 2024.

A Jerónimo Martins e as participadas que fazem parte do seu perímetro de consolidação integral, encontram-se abrangidas pela norma da União Europeia, denominadas de Pilar 2, em que a Sociedade Francisco Manuel dos Santos Holding N.V. (SFMS) é a entidade-mãe do Grupo sujeito a tributação.

Este normativo visa o apuramento de um eventual imposto complementar que pode ser devido com referência a cada uma das jurisdições onde o Grupo opere, que apresente uma taxa efetiva inferior a 15%, apurado nos termos da legislação adotada por cada uma das geografias.

Tendo por base as declarações de informação financeira e fiscal por país ou jurisdição dos exercícios fiscais de 2023 e 2024, é expectativa da Jerónimo Martins que não será devido qualquer imposto complementar nas jurisdições em que opera com referência ao período de 2025 devido à aplicação das disposições de salvaguarda transitórias ("Transitional CbCR Safe Harbours").

7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Ativos fixos tangíveis	Ativos intangíveis	Propriedades de investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de dezembro de 2024	5.590	795	8	3.676	10.069
Diferenças cambiais	4	1	-	3	7
Aumentos	717	14	-	231	962
Atualizações contratos de direitos de uso	-	-	-	369	369
Alienações e abates	(27)	(0)	-	(0)	(27)
Cancelamento contratos de direitos de uso	-	-	-	(18)	(18)
Transferências	(1)	1	-	1	(0)
Aquisições/Alienações de negócios	11	6	-	5	22
Depreciações, Amortizações e perdas por imparidade	(466)	(16)	-	(365)	(848)
Transferências de/para propriedade de investimento	1	-	(1)	-	-
Valor líquido em 30 de setembro de 2025	5.829	800	6	3.901	10.536

Os aumentos de ativos fixos tangíveis correspondem predominantemente aos investimentos do Grupo em expansão de novas lojas e centros de distribuição, e em remodelações do parque de lojas existente.

O valor líquido dos ativos intangíveis a 30 de setembro de 2025 inclui o valor de Goodwill no montante de €646 milhões.

Como consequência da conversão cambial dos ativos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso aumentou em €7 milhões. Esta variação inclui o aumento de €0,4 milhões relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	set 2025					dez 2024				
	Nacional	Ativo		Passivo		Nacional	Ativo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias	2,7 M EUR 17,6 M USD	0	-	1	-	58,4 M EUR 3,6 M USD	0	-	0	-
Cross-currency-swaps - operações de tesouraria	100 M EUR	-	-	0	-	100 M EUR	-	-	0	-
Commodities swap - compra de energia	n/a	-	-	-	-	n/a	-	-	-	13
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Forwards cambiais - compra de mercadorias	0,4 M EUR 33,9 M USD	0	-	1	-	3,8 M EUR 6,4 M USD	0	-	0	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações										
Forwards cambiais	470 M PLN	0	-	0	-	2.080 M PLN	0	-	4	-
Total de derivados de negociação	-	-	-	1	-	-	-	-	-	13
Total de derivados designados como cobertura	-	-	-	1	-	-	-	-	4	-
Total de derivados ativos/passivos	-	-	-	2	-	-	-	-	4	13

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	set 2025	dez 2024
Não correntes		
Outros devedores	45	47
Custos diferidos	5	5
Total	50	52
Correntes		
Clientes comerciais	86	75
Outros devedores	201	209
Outros impostos a recuperar	10	12
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	481	541
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	-	58
Total	778	896

10. Caixa e equivalentes de caixa

	set 2025	dez 2024
Depósitos à ordem	404	379
Aplicações de tesouraria	1.289	1.441
Caixa	6	4
Total	1.698	1.823

11. Dividendos

O montante pago em 2025, de €388 milhões, corresponde a dividendos pagos aos Acionistas da JMH no valor de €371 milhões e aos interesses que não controlam que participam em Companhias do Grupo, no montante de €17 milhões.

12. Resultado básico e diluído por ação

	set 2025	set 2024
Ações ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Ações próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de ações ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas detentores de ações ordinárias	484	440
Resultado básico e diluído por ação – Euros	0,7696	0,6998

13. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de €425 milhões, dos quais €100 milhões são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis, e com possibilidade de serem emitidos em leilão. Ao longo dos primeiros nove meses foram realizadas algumas emissões de papel comercial, com vista a colmatar necessidades de tesouraria decorrentes da atividade normal do Grupo, cuja utilização à data de 30 de setembro de 2025 era de €70 milhões.

Jeronimo Martins Polska efetuou pagamentos de 74,4 milhões de złoty, cerca de €17 milhões, relativos a amortizações de capital de um financiamento de médio e longo prazo. Foi celebrado um novo contrato de empréstimo "non-revolving", ainda sem utilização, pelo prazo de 7 anos e com um limite de 300 milhões de złoty, cerca de €70 milhões. Foi contratada uma nova linha de descoberto bancário pelo montante total de 300 milhões de złoty, cerca de €70 milhões.

A Jeronimo Martins Colombia, SAS contratou ainda em 2024 um novo empréstimo com a International Finance Corporation (IFC), integrada no Banco Mundial, no montante 120 milhões de dólares, tendo desembolsado a última tranche disponível no primeiro trimestre de 2025, no montante de 21 milhões de dólares, equivalente a 85 mil milhões de pesos colombianos. Este empréstimo, ESG Linked, tem uma maturidade de sete anos e tem como propósito apoiar a expansão da companhia com a construção de dois centros de distribuição com classificação 'Green' através da certificação EDGE-Advanced. Durante os primeiros nove meses do ano, a Jeronimo Martins Colombia SAS efetuou ainda o pagamento de 81 mil milhões de pesos colombianos, cerca de €18 milhões, relativos a amortizações de capital de três empréstimos de médio e longo prazo. Foram negociados dois novos empréstimos, através de bancos internacionais, equivalentes a €100 milhões, cuja utilização ainda não ocorreu. A utilização das linhas de financiamento locais, aumentou em cerca de 408 mil milhões de pesos colombianos, cerca de €89 milhões, com maturidade até um ano.

13.1. Empréstimos correntes e não correntes

	set 2025	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes						
Empréstimos bancários		507	(66)	(21)	0	420
Total	507	(66)	(21)	0	420	
Empréstimos correntes						
Descobertos bancários		-	41	-	0	42
Empréstimos bancários		496	85	21	1	601
Total	496	126	21	1	643	

14. Responsabilidades com locações

	set 2025	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial		607	3.311	3.918
Aumentos (novos contratos)		27	204	231
Pagamentos		(304)	(2)	(306)
Transferências		272	(272)	-
Alteração / Cancelamento de contratos		44	306	350
Aquisições/Alienações de negócios		0	4	5
Diferenças cambiais		0	2	2
Saldo final		648	3.553	4.200

15. Dívida financeira líquida

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efetuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	set 2025	dez 2024
Empréstimos não correntes (nota 13.1)	420	507
Empréstimos correntes (nota 13.1)	643	496
Responsabilidades com locações não correntes (nota 14)	3.553	3.311
Responsabilidades com locações correntes (nota 14)	648	607
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	1	17
Acréscimos e diferimentos de juros	13	8
Caixa e equivalentes de caixa (nota 10)	(1.698)	(1.823)
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 9)	-	(58)
Total	3.580	3.064

16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	2025	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de janeiro		83	79
Constituição, reforço e transferências		19	9
Redução e reversões		(1)	-
Utilização		(0)	(3)
Saldo a 30 de setembro		100	84

17. Credores, acréscimos e diferimentos

		set 2025	dez 2024
Não correntes			
Credores comerciais		2	2
Acréscimos de custos e proveitos diferidos		3	3
Total		5	6
Correntes			
Fornecedores		4.700	4.943
Outros credores comerciais		436	407
Credores não comerciais		489	480
Outros impostos a pagar		191	212
Responsabilidades em contratos com clientes		25	29
Responsabilidades com reembolsos a clientes		3	2
Acréscimos de custos e proveitos diferidos		777	728
Total		6.620	6.800

Algumas subsidiárias do Grupo celebraram protocolos de confirming com instituições financeiras, os quais permitem aos fornecedores comerciais, que adiram voluntariamente aos mesmos, antecipar o recebimento das suas faturas para cerca de 7 dias. Na rubrica de fornecedores encontra-se o montante de €810 milhões (dez 2024: €882 milhões), já recebido pelos fornecedores, relativo às responsabilidades abrangidas por estes protocolos.

18. Contingências

Passivos contingentes

No decurso dos primeiros nove meses de 2025, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2024:

Outros processos de contencioso fiscal e legal:

- a) A Autoridade Tributária (AT) informou a Recheio SGPS que deveria proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos, no montante total de €82 milhões, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira, durante os exercícios de 2000 a 2003. Na opinião daquela entidade, esses dividendos deveriam ser tratados como juros recebidos, os quais estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), ao contrário dos dividendos, que estão isentos. Na sequência daquela informação, veio a AT liquidar o correspondente valor de imposto de €21 milhões, do qual se mantém em disputa o montante de €20 milhões. Tendo, entretanto, sido julgadas improcedentes ambas as impugnações judiciais, a Gestão recorreu das mesmas. Veio, entretanto, o Tribunal Central Administrativo dar total provimento às pretensões da Recheio SGPS em um dos casos, tendo, entretanto, a Administração Tributária recorrido da mesma. O Supremo Tribunal Administrativo deu provimento a esse recurso, pelo que a Recheio requereu a sua nulidade e, bem assim, recorreu para o Tribunal Constitucional;
- b) A AT procedeu a algumas correções em sede de IRC em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade JMR SGPS, as quais originaram liquidações adicionais de imposto, relativamente aos anos de 2002 a 2015, no montante total de €81 milhões, do qual se mantém em disputa o montante de €71 milhões. Entretanto, o Tribunal Tributário emitiu várias sentenças para os anos de 2002 a 2007, 2011 e 2014, as quais, tendo sido apenas parcialmente favoráveis ao Grupo, foram contestadas para instância superior. Uma vez que, quanto aos processos de 2005 e 2014, o Tribunal Central emitiu Acórdãos desfavoráveis a JMR SGPS, a sociedade recorreu já para o Supremo Tribunal Administrativo que admitiu os referidos recursos.
- c) A AT procedeu a algumas correções em sede de IRC, em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade Recheio SGPS, as quais originaram liquidação adicional de imposto, relativamente aos anos de 2007 a 2014, no montante total de €17 milhões, do qual se mantém em disputa o montante de €16 milhões. O Tribunal Tributário de Lisboa pronunciou-se, entretanto, relativamente aos exercícios de 2008, 2009, 2010, 2011, 2013 e 2014, dando total vencimento às pretensões da Recheio SGPS. À data, a AT apresentou já recurso de todas aquelas sentenças. Em 2024, o Tribunal Central Administrativo veio pronunciar-se a favor da

Recheio, quanto ao exercício de 2010 e o Supremo Tribunal Administrativo a favor da AT, quanto a 2013, pelo que quanto a este último a Recheio apresentou recurso, tendo ao mesmo sido negado provimento;

e) A AT liquidou, para o período de 2016 a 2019, à JMR SGPS e à JMH (enquanto sociedade que encabeça o Grupo Fiscal em que se insere o Recheio SGPS), os montantes, respetivamente, de €122 milhões e €30 milhões, relativos à tributação em IRC de $\frac{1}{4}$ dos resultados gerados em operações internas do Grupo fiscal, em cada um desses anos. Conforme explicado no Relatório & Contas de 2018 (e anos anteriores), esta liquidação resulta da aplicação da norma transitória incluída no Orçamento de Estado Português de 2016 (e depois nos três Orçamentos seguintes). A Gestão, suportada pela opinião dos seus advogados e consultores fiscais, entende que lhe assiste razão, pelo que contestou todos aqueles processos. Quanto ao processo da JMR SGPS, relativo a 2016, e ao de JMH, relativo a 2018, o Tribunal Tributário de Lisboa veio decidir desfavoravelmente às sociedades, pelo que as mesmas irão recorrer dessas decisões. Quanto ao processo da JMH, relativo a 2017, após o Tribunal Tributário ter decidido desfavoravelmente à sociedade, a mesma recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo, que lhe deu razão, declarando a inconstitucionalidade da norma correspondente no Orçamento do Estado de 2017. Por sua vez, a Fazenda Pública já recorreu para o Tribunal Constitucional, pelo que a sociedade continuará a sua defesa;

Já no decurso do mês de julho de 2025, o Instituto da Segurança Social notificou a subsidiária Pingo Doce – Distribuição Alimentar, SA para o pagamento voluntário do montante de €9,6 milhões, liquidado a título de contribuições de Taxa Social Única (TSU) em falta, alegadamente incidente sobre benefícios extraordinários pagos a trabalhadores, no período de maio de 2021 a setembro de 2023. A Gestão entende que as referidas contribuições não são devidas, porquanto, suportada pela opinião de advogados e consultores fiscais externos, diligenciará – por via dos mecanismos processuais adequados e nos prazos aplicáveis –, no sentido da contestação judicial da legalidade das mesmas.

19. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., sendo a Sociedade Francisco Manuel dos Santos Holding N.V. a entidade que qualifica enquanto Empresa-mãe final do Grupo.

Os saldos e transações de Companhias do Grupo com partes relacionadas são as seguintes:

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	set 2025	set 2024	set 2025	set 2024	set 2025	set 2024
Vendas e prestação serviços	0	-	27	24	0	0
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	5	3	(1)	(0)	89	85
	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	set 2025	dez 2024	set 2025	dez 2024	set 2025	dez 2024
Devedores, acréscimos e diferimentos	0	0	8	6	1	1
Credores, acréscimos e diferimentos	1	1	0	0	27	23

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo acionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transações correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as Companhias do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas Companhias do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

20. Companhias subsidiárias e interesses em joint ventures e associadas

No decurso dos primeiros nove meses de 2025 ocorreram dois aumentos de capital da subsidiária Andfjord Salmon Group, AS (Andfjord), tendo o Grupo, através da subsidiária Jerónimo Martins – Agro-Alimentar, S.A. (JMAA), adquirido um total de 14,6 milhões de ações pelo montante global de €45 milhões. A 30 de setembro de 2025 a participação do Grupo na Andfjord ascende a 35,11%.

Em 5 de junho de 2025, através da subsidiária JMAA, foram adquiridos 50% do capital da sociedade Tastyfruits, Lda. (Tastyfruits) passando o Grupo a deter 100% da referida sociedade. A Tastyfruits passou, desta forma, a ser consolidada integralmente nas demonstrações financeiras do Grupo (anteriormente era consolidada pelo método da equivalência patrimonial), sendo que os impactos decorrentes não são materialmente relevantes.

Em 6 de agosto de 2025, foi constituída a sociedade Pure Planet, S.A., com o objeto social de recolha e tratamento de resíduos urbanos e industriais, na qual o Grupo detém 33,33% do capital. Esta entidade vai ser consolidada nas demonstrações financeiras do Grupo pelo método da equivalência patrimonial.

Em 14 de outubro de 2025, foi celebrado um Acordo para a aquisição do Grupo Luís Vicente (unidade dentro do Grupo Nuvi dedicada à produção e comercialização de fruta e produtos hortícolas) pela subsidiária Supreme Fruits, Lda. (Supreme Fruits). Este Acordo prevê ainda a aquisição dos 20% que o Grupo ainda não detém na Supreme Fruits. O Acordo está ainda sujeito a determinadas condições, nomeadamente a não oposição da Autoridade da Concorrência.

21. Eventos subsequentes à data do balanço

Para além do descrito na nota 20, até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram eventos significativos que não se encontrem refletidos nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Lisboa, 28 de outubro de 2025

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Jerónimo Martins

Jerónimo Martins, SGPS, S.A.
Sede: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa
Tel.: +351 21 753 20 00
www.jeronimomartins.com